

# A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VI

ASSIGNATURAS  
Para a cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000  
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA  
56—Rua da Palma—56

DOMINGO, 12 DE FEVEREIRO DE 1899

ASSIGNATURAS  
Para fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000  
Secção Livre, linha 200 rs.—Edital, 300 rs.  
Anuncios pelo que se convencionar

N. 423

## BELLEZAS MUNICIPAES

Começa já o arrependimento a manifestar-se no seio daquelles que commetteram o erro grave de suffragar a maioria da camara municipal.

Feita a exclusão precisa de crecido numero de colonos estrangeiros, indifferentes ao progresso do nosso municipio e da não menos volumosa quantidade de habitantes de outros centros, attrahidos pelo som do precioso metal, profusamente distribuido—capital que hoje afe-re fabuloso juro os poucos eleitores conscientes que concorreram para o triumpho da actual camara, não poucas vezes já têm posto a descoberto o arrependimento, se bem que tardio, de haver contribuido para a nossa infelicidade, ora patente pela inercia em que jaz a camara municipal.

E como não ser assim, se ella não poda absolutamente alienar as difficuldades de que se acha rodeada?

Abolvida a sua renda pelo pessoal fabuloso que sustenta, como pode a camara promover os melhoramentos imprescindiveis de que carecemos?

Absurdo seria pensar em augmentar os recursos dispensando o pessoal desnecessario, porque isso seria alienar os unicos entusiastas defensores de que dispõe a camara municipal.

Podemos dizer sem medo de contestação:— a municipalidade de Ytú é apenas apoiada pelos que della vivem, pois, não merece a confiança das classes laboriosas que coo-peram para o engrandecimento local.

Tudo quanto é seu é viciado, principiando pelos proprios fiscaes que são outros tantos negociantes de secco, molhados e até vendedores de bilhetes de loteria!

O rigor de suas posturas pesa sómente sobre seus adversos que, verdade seja dita, são o commercio, a industria e a lavoura unanimes desta localidade.

Dir-se-ia que a camara municipal, para vingar-se do menosprezo em que é tida, deseja, quer, e já iniciou o anniquilamento completo desta população.

Ha bem poucos dias, um fiscal, cançado dos affazeres de commerciante de secco e molhados, resolveu, para espia-recer um pouco, fazer um passeio pela cidade e, durante a sua excursão, divertiu-se distribuindo bolas envenenadas aos cães vagabundos.

O resultado não se fez esperar: morreram muitos cães.

No dia immediato não foram poucas as reclamações que nos chegaram do intolera-vel máo cheiro desprendido pelos cães mortos e abandonados nas ruas!

Quantos muros, quantos predios em ruina, não ameaçam a vida dos transeuntes sem que a isso dê importancia o agente do executivo?

Que a camara não se interessa pelo municipio, conservando-se na administração por um justificavel... capricho, é que não resta menor duvida.

O estado das ruas da cidade, mesmo das principaes, é pessissimo e a camara jamais poderá remediar esse mal.

Empregando, em vez de pedregulho, areia ordinaria na macadamisação das ruas, o resultado seria facil de prever,

porém, nós temos exemplo que podemos citar.

A rua Direita, concertada ha pouco mais de mez e meio, já está carecendo de reparo no ponto onde o concerto foi iniciado.

Deste modo a camara só pode trazer uma rua bem tratada.

E as outras todas, com especialidade ás de Santa Cruz e Santa Rita, quando terão concluidos os trabalhos iniciados?

Com tal camara será facil responder:—Nunca!

Conhecemos alguns proprietarios de terrenos na rua do Patrocinio, que tencionavam construir, porém, attendendo ao estado de desprezo em que se acha essa rua, desistiram do intento.

Não bastasse isto e leviamos o nosso leitor até o cemiterio onde é patente a incuria, o desleixo; o abandono completo das attribuições que á camara foram confiados pela boa fé de alguns ingenuos, auxiliada por um bando de interesseiros, indifferentes ao progresso local.

Já se não trata de economisar com o abandono do cemiterio, não: ha ali um empregado que percebe um ordenado a pretexto de zelar pela habitação dos mortos!...

Pretexto, dizemos nós e dizemos muito bem:

O zelador do cemiterio, em vez de trazer-o limpo, como lhe cumpre, fez, mesmo no meio do matto, onde se conserva, grande plantação de milho, que pode ser vista por quem se quizer dar ao trabalho de lá ir!

E a camara consente nisso; não quer indispor-se com o correligionario e amigo!

O matadouro publico é hoje um attestado de que já houve quem se interessasse pelo municipio de Ytú.

Portões atirados ao lado, cercanias podres e reclamando urgentes reparos, pantanos por todos os lados, ameaçando a salubridade publica, caminhos intransitaveis e tantas outras bellezas dignas de uma camara municipal que assim se vinga do indifferentismo dos seus municipes.

O lazareto, ou hospital de isolamento, bem construido, dotado de um magnifico pomar, pelo que, sobre ser um estabelecimento de reconhecida utilidade, podia ainda constituir pequena renda á municipalidade, (ao contrario), absorve noventa mil réis mensaes, quantia com que a camara subvenciona um seu afilhado a pretexto de remunerar o serviço de um zelador do lazareto.

O contribuinte, que tem o direito de conhecer a applicação dos dinheiros publicos, que certifique se pessoalmente e que venha depois dizer si somos pasquineiros ou se limitamo nos a registrar tudo quanto ha de verdade, que pode ser observada, felizmente, por aquelles que obstinam-se em defender uma corporação que nada pode fazer em nosso proveito.

A illuminação publica é como si não existisse; os lampeões não são nunca accesos, ou, si o são, não resistem ao mais suave sopro de vento.

Poderá, acaso, a actual camara municipal alienar todos esses males que nos assoberbam?

Impossivel!

Sustentando um troço de empregados inúteis, favorecendo escandalosamente afilhados em profusão, da receita que arrecada, apenas uma insignificante quantia póde a camara applicar em melhoramentos adiaveis, taes como concerto do Cruzeiro e outros de somenos importancia, vendo-se obrigada a deixar para as kalendas os de maior vulto.

Eis ahi o motivo do arrependimento que já têm manifestado muitos dos que suffragaram a actual camara municipal que, muito breve, só terá o apoio da respeitavel turma de empregados e afilhados que favorece.

Ad sepultis.

## TIC-TAC

Vamos ter outra folia  
Entre a gatinha barata:  
Geme, num canto, uma lata  
De kerozene vazia...

Ronca a puita maragata  
Ronca o oricungo, a inubia,  
A canalha Junga, chia...  
Arrasta humilde a pracata!...

Move-se a turba fremente,  
Num requebrado indecente,  
Risonhamente feliz;

Mas, na sala, quasi escura  
Uma catinga obscura  
Offende o nosso nariz...

GIL VAZ.

## Mosquitos por corda

Ha dias scismava eu melancolico e triste na morte da bezerra, quando lá pelas alturas do Restaurant Central, começaram estourar uns rojões. Intrigado com a coisa, desandei para a rua do Commercio a cata de quem me pudesse informar, e logo á primeira esquina topei um grupo de jagunços a ouvir o Chrysantho, que de chaspelinho bilontra na corôa da cabeça, enxugava com um lenço o suor, como se tivesse deitado vinte milhas por hora.

Discretamente metti-me no grupo, e pude ainda ouvir o final da arrega do bom Chrysantho; «o directorio foi reconhecido! agora vou receber...—os fios telephonicos? perguntou um gaiato.

—Qual fios nem qual carapuça! cousa melhor, cousa papafina! Tio Chiquinho prometteu-me e eu espero...

—Aproveita rapaziada! berrou o nho Felix, annunciando a chegada do circo japoniez.

O Chrysantho embatucou e, por via de duvidas, passava o lenço pela testa, refrescando-se com o bilontra feito ventarola...

O directorio foi reconhecido? fresca noticia, murmurei, ha perto de um anno que o foi... e monologando desci a rua. Pouco adiante vejo alguém sair á rua saltando pela janella, ia eu já gritar—péga ladrão! quando o nho Felix, guinchou de novo—aproveita rapaziada!

O tal, julgando que o nho Felix se dirigia a elle, voltou-se todo florido e retrucou: «aproveita mesmo, que não sou trouxa! elles me prometteram, agora eu espero... não poude concluir, porque cabiu-lhe da bocca a dentadura...

Dia aziago! matutei, neste andar eu espero... zas! um encontrão que por um triz me não bóta no chão, era o Thomaz sem tirar nem pôr, sempre espertalhão, sempre magro, alto, anguloso, que dobrava a esquina sem o pince-nez de correntinha.

—Foi engano, cavalheiro, eu me enganei... julguei que o directorio já estivesse reconhecido, enganei-me... eu porém espero...

—Aproveita rapaziada!

Atordoado com os gritos do nho Felix, sahi correndo sem saber o que esperava o Thomaz que vive de... enganos!

Bravo, exclamei, ao ver o Arruda, o redactor cá da folha já se vê, que sorumbatico como uma nota triste vinha a matutar no «Sacy», agora vou saber alguma coisa porque este com certeza não está maluco, não espera nada.

—Sabe, gritou me ainda distante o Arruda, o processo foi para Capivary... eu espero... tu quoque...

Faço meia volta, para correr de outro que também esperava, quando o nho Felix berrou-me ás fuças.

—Aproveita rapaziada!

Eh! rapazes, continuem a esperar, que é o melhor da festa; o Chrysantho, espera os fios, o Orgam espera não sei que diabo, o Thomaz espera enganos, o Arruda espera o processo, o nho Felix espera cacetear, e os tolos esperam o reconhecimento que... não veio!

Aproveita rapaziada!

—Espírito do Quim:

O dr. Pétaia vê uma moça com um bellissimo cravo na mão; pernóstico como é dirige-se a ella e pede-lhe a flor.

—Pois não! dr., por falta de um cravo não se deixa de ferrar uma besta!

GIL CASSIO.

## NOTAS TRISTES

Quando o que é bom encarece, torna-se preciso lançar mão do que não presta, do que é ordinario, do que é ruim.

Com a terrivel situação financeira que atravessamos, o que é bom ficou por um preço fabuloso, obrigando meio mundo á lançar em uso tudo quanto é ordinario, tudo quanto não presta, voltando á occupar collocação no mercado o genero imprestavel, encostado de ha muito e considerado *alcaide*.

Quem haverá por ahi que, hoje, em vez de fosfor, não dê o esqueiro a quem lhe peça fogo?

Vejam lá!

Quando o que é bom encarece, torna-se preciso lançar mão do que não presta, do que é ordinario, do que é ruim.

O esqueiro que havia sido posto á margem, volta a conquistar preferencia sobre as bocetas de Jönköpings que, devido ao sello, estão sendo desprezadas.

O governo, sciente do grande mal que, impensadamente, acarretou ás fabricas de fosforos nacionaes, para remediar esse mal, vae, sem duvida e dentro em breve, ordenar que sejam também sellados os esqueiros, afim de repartir entre estes e os fosforos a concurrencia dos consumidores...

Quando o que é bom encarece torna-se preciso lançar mão do que não presta, do que é ordinario...

Assim, si o kerozene subir, temos de voltar ao antigo uso da lamparina com azeite de mamona...

Mesmo desse modo, attento á desesperadora crise que nos assoberba, á quantos não faltará, as vezes, azeite para a lamparina de casa?...

Quando o que é bom encarece torna-se preciso lançar mão do que é ruim, do que não presta, do que é ordinario...

Mudemos de assumpto...

Disse-me um entendido na historia que vão ser nomeadas novas auctoridades policiaes para Ytú.

Mais tarde soube ainda que essas auctoridades seriam Pedro, Sancho, Martinho, etc, etc...

Quando o que é bom encarece torna-se preciso lançar mão do que é... diabo!





**S. Paulo Railway Company**

Transporte para as linhas da Companhia Sorocabana e Ytuana ou vice-versa.

Para conhecimento dos interessados faço publico que, em virtude de não ter a Companhia União Sorocabana e Ytuana obedecido á intimação do governo, feita em 18 de dezembro e 17 de janeiro ultimos para

reestabelecer sem demora e completamente o regimem do trafego em que se achavam anteriormente á inauguração da linha de Itú a Mayrink, todos os pontos da secção Ytuana relativamente ao trafego mutuo com a S. Paulo Railway.)

do dia 1º de janeiro em diante, esta estrada, com o fim de bem cumprir os contractos existentes e tendo demasiadamente esperado qualquer solução regular da Companhia União Sorocabana e Ytuana, somente aceitará nas estações de sua linha cargas, encomendas e bagagens para a Companhia União Sorocabana e Ytuana, do seguinte modo :

Para as estações da linha Ytuana por via de Jundiáhy;

Para as estações da linha Sorocabana; por via de S. Paulo;

Indo de accôrdo com o regimen anterior, porquanto, o trafego mutuo que esta companhia tem é para servir a Ytuana por Jundiáhy, como se fez ha mais de 20 annos, e a Sorocabana por S. Paulo, nenhuma alteração havendo com a ligação feita entre a antiga Sorocabana e a linha Ytuana, que só deve interessar aquellas duas linhas entre si.

Tambem as cargas das estações da linha Ytuana para esta só serão acceitas para baldeação em Jundiáhy.

As cargas da linha Sorocabana, só se rão acceitas para baldeação em S. Paulo.

A ligação de Itú e Mayrink é considera da como pertencendo á linha Sorocabana.

Superintendencia, S. Paulo, 16 de dezembro de 1898.—William Speers, superintendente.

**EDITAL**

Existe em meu cartorio, para ser protestada, por falta de pagamento uma lettra acceita pelo sr. Salvador Rodrigues de Barros e endossada por Castro e Moraes, do valor de 8:200\$000. Sendo por mim ignoradas as residencias do referido accitante e endossante, pelo presente o intimo para pagarem a referida lettra ou responderem porque não o fizem e, ao mesmo tempo, na falta do pagamento, os notifico do competente protesto. Itú, 1 de Fevereiro de 1899.

O tabellião,  
Affonso Borges

**ANNUNCIOS**

**Chacara com claria**

Vende-se uma chacara com vinte e trez arqueires de terras, prestando-se em parte para cultura, e achando-se tudo fechado por vallos e cerca de arame, tendo as seguintes hemetorias : 4 casas de morada, claria bem montada, com dois fornos, ranchos, amassadores, maguelico barro para tijollos e telhas, duas carroças, 5 annaes e mais pertencas á um estabelecimento deste genero. Pode ser tudo examinado a qualquel hora, no lugar denominada Agua Podre, muito proximo da cidade. O preço não desagradará ao comprador.

Trata-se na mesma chacara com o proprietario

Antonio Cavasani.

**Aos srs. fazendeiros**

Uma pessoa habilitada, de nacionalidade portugueza, off-rece-se para administrador, escrivão ou feitor de qualquer fazenda deste municipio. Para melhores informações poderão dirigir-se á rua do Commercio n. 9

**Padaria**

Vende-se a bem montada e muito afreguezada Padaria do Commercio, sito á rua do mesmo nome n. 78.

O motivo da venda não desagradará o pretendente.

Tracta-se na mesma casa com o proprietario.

ANTONIO MARINHO.

**SITIO**

Vende-se um sitio distante desta cidade duas leguas, com casa, engenho, boa agua, pasto, tendo de tamanho mais de cento e setenta alqueires de terra de primeira qualidade, para toda e qualquer plantação.

Faz-se qualquer negocio até o mez de Junho.

Informações na rua da Palma n. 55.

**Preços correntes DO Armazem do Gusmão**

Sal estrangeiro, sacco de 60 kilos	10\$500, litro	\$200
Farinha de mandioca, sacco	20\$000, litro	\$340
Alpiste de Lisboa, kilo	\$900, arroba	13\$000
Banha, barril	27\$500, kilo	1\$900
Sardinhas, uma lata		\$400
Cal de Sorocaba, sacca grande		2\$600
Velas do Rio, em caixa	19\$500, maço	\$900
Cerveja Bavaria, caixa	60\$000, dazia	16\$000
Vermouth Branco, decimo	22\$000, garrafa	\$600
Arame farpado, rolo com grampos		24\$000
Assucar redondo, novo, sacca		35\$000
Sabão Flor Paulista, caixa		2\$000
Azeitona, lata	1\$000, mais de 10 a	\$900
Vinagre superior, decimo		13\$000

Entim um grande sortimento que seria difficil mencionar os preços; garanto que ainda posso fazer abatimento nos preços acima.

Ao mesmo tempo peço aos freguezes virem saídar suas contas no prazo de 30 dias, findos os quaes entregare as contas a um cobrador.

Se alguém quizer comprar o armazem vendel-o hei com grande vantagem.

Ficam suspensas as vendas á prazo—só vendo á dinheiro á vista.

Rua Direita n. 51

Augusto Gusmão

**Ac Publico**

O abaixo assignado participa ao publico que vende em seu negocio, no varejo, o superior chá de Itú. Tambem avisa as doceiras que, em vista de haver occasiões em que não se encontra um só côco no commercio, resolveu mandar vir mensalmente partida desse genero.

Fernando Dias Ferraz.

**VINHOS**

O abaixo assignado, que acaba de chegar da Europa, participa aos srs. negociantes e ao publico em geral que trouxe consigo uma grande partida de vinho especial para mesa, que vende em quitos, ou já engarrafado.

Para tratar—rua de S. Francisco n. 2.  
João Lourenço dos Santos.

**Casas**

Vende-se em boas condições 6 pequenas casas, de tijolos, na Villa Nova, o mais aprazivel bairro desta cidade. Uma das casas tem grande quintal e faz frente para 3 ruas, e uma outra faz esquina, tem negocio de molhados, e para isto é um excellent ponto, visto ser uma das principaes entradas da cidade.

Vende se englobadas ou separadas.

Quem pretender a pechincha dirija se ao abaixo assignado, na rua da Convenção.

Raphael Padilha.

**GUARUJA'**

Nesta aprazivel praia—sem duvida a melhor do Brazil—alugam-se chalets a preços modicos, por anno e por mez.

O novo Hotel é de primeira ordem, igual aos melhores das praias europeas.

Todos os edificios e ruas são illuminados a luz electrica.

Esplendidos passeios nas praias visinhas e mattas dos arredores.

No cassino todas as noites toca uma esplendida orchestra, composta de escolhidos professores.

As communicações com Santos são feitas por oito trens diarios com correspondencias com os de S. Paulo.

A praia do Guarujá é sobretudo aconselhada pelos medicos ás pessoas debilitadas e convalescentes.

Os pedidos devem ser dirigidos ao gerente da Companhia Balnearia, Guarujá.

**LOJA DO TOLEDO**

Loja do Toledo

O proprietario deste estabelecimento convida os seus amigos, freguezes e ao publico em geral a fazerem uma visita á LOJA DO TOLEDO para assim de perto poderem avaliar o collossal sortimento que acaba de receber, e que, devido ás magnificas condições das suas compras que foram feitas nas principaes casa importadoras do Rio de Janeiro, poderá vender

**A' Preços Baratissimos**

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Chapéos, Modas e Machinas de Costura.

**Joaquim Victorino de Toledo**

YTU'-108-RUA DO COMMERCIO-108-YTU'

NÃO SE VENDE A' PRAZO

Loja do Toledo